

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Curso Geral – Agrupamento 4**

Duração da prova: 120 minutos  
 2006

2.ª FASE

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A**

---

**EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES**

**GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário ..... 100 pontos**

**A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos ..... 60 pontos**

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

**B – Aspectos de organização e correcção linguística ..... 40 pontos**

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
  - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
  - léxico (variedade e adequação)
  - pontuação (observância de regras gerais)
  - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

*(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)*

**Nota** – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/5.

**GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo ..... 50 pontos**

**A – Aspectos de conteúdo ..... 25 pontos**

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada  
– discurso coerente e pessoal (8 pontos)  
– relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

**B – Aspectos de organização e correcção linguística ..... 25 pontos**

- Domínio da construção do texto, revelado numa  
exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
  - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

**GRUPO III – Resumo de um texto de crítica ou teoria literárias ..... 50 pontos**

**A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) ..... 20 pontos**

**B – Estratégias discursivas e linguísticas ..... 30 pontos**

- Organização da informação (15 pontos)
  - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

**COTAÇÃO TOTAL DA PROVA ..... 200 pontos**

### **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística**

#### **Grupo I, Grupo II e Grupo III**

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. Nota), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

**Nota** – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

## GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos / estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

#### Importância das referências temporais

A importância das marcas de tempo é visível no poema, na medida em que:

– o uso de formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo («era», «Falavas», «havia», «dizias» – vv. 1, 2, 3 e 7), no pretérito perfeito do indicativo («trouxê», «mudou», «passou», «quebraste» – vv. 6, 12, 15 e 18) e, também, no presente do indicativo («passa», «não se demora», «sabemos», «somos», «é», «não é», «não é», «Não estamos», «traz», «não bebem» – vv. 9, 11, 13, 15, 16, 17, 21, 22 e 25), marca a oposição passado / presente como um dos tópicos centrais do texto;

– as referências de tempo, ao longo do poema («Às vezes», «Maio [...] outrora»; «cada hora», «Ainda», «agora», «já não», «já não», «juventude», «setembro [...] ainda», «já não» – vv. 1, 6, 8, 11, 13, 16, 17, 20, 22 e 25), sublinham, de modo sistemático, a consciência do sujeito de que a sua relação com o «tu» se encontra em progressiva degradação, evidente num «agora» marcado pelo envelhecimento, desprovida de encantamento e de fulgor. (De facto, a «harmonia» e a «plenitude» associadas ao tempo passado estão circunscritas, no presente, apenas aos sinais residuais dessa relação – vv.11-15 e vv. 22-23);

– ...

#### Valor simbólico dos elementos da natureza

No poema, a natureza é representada pelos seguintes elementos: «frutos», «animais», «cravos», «ramos», «fruto», «as aves e os ventos» (vv. 5, 6, 20, 23 e 24). Assim se configura, simbolicamente, a presença de alguns dos elementos primordiais: Terra («frutos», «animais», «ramos», «fruto») e Ar («as aves e os ventos»); note-se que também o Fogo (sugerido por «cravos morenos» e «ardor» – vv. 7 e 18) e a Água («bebem» – v. 25) convergem nesta figuração simbólica.

Por outro lado, os elementos da natureza estabelecem, ainda, uma oposição simbólica entre:

- a natureza que se renova («Maio trouxe cravos como outrora» – v. 6) e a plenitude da vida, que já não se recupera;
- a paixão inicial e plena (associada à «harmonia», à floração primaveril dos «cravos» e a «Maio») e a situação de perda actual (representada pelos «ramos partidos» e pelo «fruto» de «setembro», já outonal, indiciando o fim de um ciclo).

### Aspectos formais e recursos estilísticos relevantes

De entre os recursos estilísticos presentes neste poema, salientam-se os seguintes:

- personificação do tempo («Maio trouxe», «cada hora / passa e não se demora», «setembro traz ainda / um fruto em cada mão» – vv. 6, 8-9, 22-23), associando o amor aos temas da mudança e do ritmo cíclico das estações;
- metáforas / imagens («cravos morenos», «ao partires um a um / os ramos todos da tua juventude», «os homens, as aves e os ventos / já não bebem em ti a direcção» – vv. 7, 19-20, 24-25), contribuindo para a representação da perda;
- antítese («na tristeza das nossas alegrias» – v. 10) ou formulações antitéticas («um novo gesto é igual ao que passou» – v. 15), salientando o carácter paradoxal das emoções;
- estruturas paralelísticas, marcando ora uma ligação entre o tempo passado e o presente («como outrora, / [...] como tu dizias»; «somos agora mais lentos, / mais amargos» – vv. 6-7, 13-14), ora a associação entre poesia e erotismo («Um verso já não é a maravilha, / um corpo já não é a plenitude» – vv. 16-17);
- adjectivação («modos naturais», «cravos morenos», «mais lentos, / mais amargos, / um novo gesto é igual» – vv. 2, 7, 13-15), descrevendo a percepção disfórica da mudança;
- uso reiterado do advérbio de negação («não» – com cinco ocorrências), o qual, conjugado com outras expressões adverbiais e conjuncionais de valor contrastivo ou restritivo («só», «já», «Mas»), acentua a tendência disfórica geral;
- recurso aos dois pontos (vv. 2, 12 e 21), reforçando a intenção explicativa do discurso (de tom evocativo e intimista);
- ...

Relativamente a aspectos formais, temos, por exemplo:

- composição constituída por cinco quintilhas;
- esquema rimático variado, com presença de rima interpolada, emparelhada e cruzada, e ainda de versos brancos;
- grande diversidade métrica, com versos que variam entre três e doze sílabas;
- ...

**Nota** – Para a atribuição da cotação (2 + 13) referente ao conteúdo deste tópico, é considerada suficiente a apresentação de quatro elementos, sendo obrigatoriamente indicados dois recursos estilísticos e dois aspectos formais.

A cotação respectiva será distribuída do seguinte modo: cinco pontos por cada recurso estilístico (2 pontos para a sua identificação e 3 pontos para o comentário do respectivo efeito de sentido) e um ponto e cinco décimas por cada aspecto formal identificado.

## Descrição do estado de espírito do «eu»

O sujeito poético mostra-se:

- nostálgico, ao evocar um tempo de harmonia plena, associado ao «tu» e aos seus «modos», similares aos da natureza;
- amargamente consciente da perda do tempo edénico da relação, substituído por um tempo presente disfórico, ao inventariar os factores que eliminaram a plenitude: a «tristeza» das próprias «alegrias», o passar inelutável de «cada hora», a adulteração das vozes e dos gestos, a rotina que torna «um novo gesto [...] igual ao que passou», a incapacidade de sentir a «maravilha» da poesia e a «plenitude» erótica, a perda da «juventude»;
- infeliz, ao realçar a sensação pessoal de perda, embora reconheça ainda os vestígios de uma relação que persiste (cf. 3.<sup>a</sup> estrofe e vv. 21-23);
- lúcido, ao reconhecer a precariedade, a fragilidade do relacionamento, não se mostrando esperançoso, antes sugerindo que antevê a aproximação inevitável do fim (pois o «tu» deixou de ser o pólo que irradia o fulgor necessário ao «eu»);
- ...

## Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

## GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

## EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais**. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada, entre outros, nos seguintes argumentos:

- consciente da fragilidade da condição humana, condenada pelo *Fatum* implacável a uma existência efémera, Reis defende uma regra de vida valorizadora do presente e da fruição do instante (*carpe diem*), sem nada pedir ou exigir;
- lúcido, rege-se pelos princípios da filosofia estóico-epicurista, construindo, racionalmente, uma margem de «felicidade relativa» para si próprio; assim, evita o sofrimento, vivendo com moderação as emoções agradáveis ou dolorosas e furtando-se aos excessos das paixões, desencadeadoras de sofrimento.

## **Factores específicos de desvalorização**

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco (5 × 1) pontos\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

## **GRUPO III**

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

## **EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA**

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

### **Estrutura informacional (nível do conteúdo)**

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
  - manutenção dos tópicos:
    - características essenciais da obra de Eça: traços marcantes e reiterados, busca de auto-superação, diálogo com questões relevantes das culturas portuguesa e europeia, na segunda metade do século XIX;
    - obra caracterizada por traços fortes, a que parece reduzir-se, numa primeira abordagem, o essencial do autor;
    - elementos de uma essencialidade menos evidente: antecipação de temas e valores literários da modernidade novecentista, permanência de uma componente romântica, reflexão empenhada sobre o país;
  - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: essencial, produção literária, Eça, traços dominantes, atitudes reiteradas, auto-superação, diálogo, cultura portuguesa, cultura europeia, caracterização, atitude crítica, Realismo, estilo, ironia, técnica do romance e do conto, temas, modernidade literária, Romantismo, reflexão sobre o seu país.

## Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:

- discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintáticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
- manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
- utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
- controlo de mecanismos de coesão:
  - referencial: Eça de Queirós – características mais marcantes do seu trajecto literário e cultural.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

## Factores específicos de desvalorização

- Desvio dos limites de extensão

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos ( $5 \times 3$ )\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

- Colagem ao texto-fonte

Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem quase integral, mas não total**, de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre sete pontos e cinco décimas (7,5)\*\* e catorze (14) pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar quinze (15)\*\*\* pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.

Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\*\* Valor equivalente a 25% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

\*\*\* Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

## GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Número Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- as penalizações explicitadas nos factores específicos de desvalorização do Grupo II e do Grupo III, referentes ao desvio dos limites de extensão (Grupo II e Grupo III, alínea a) e à colagem ao texto-fonte (Grupo III, alínea b)).

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens.

No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2008 - 2.ª FASE

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO - PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Número Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50			TOTAL DA PROVA 200 PONTOS	
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização a)	C 20	F 30	D Aplicação dos Factores de Desvalorização a) b)		
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*				
..	..	45	30	20	18	—	15	20	—	—	148
		75		38			35				
..	..	35	30	2	3	3	5	6	3	10	67
		65		2			0				